



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id282350>

## Vivências acadêmicas: adaptação de estudantes do curso de Engenharia Civil

Academic experiences: adaptation of Civil Engineering students

Experiencias académicas: adaptación de estudiantes de Ingeniería Civil

**Rogério de Oliveira Rodrigues** - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" | Ilha Solteira | SP | Brasil. E-mail: [rogerio.o.rodrigues@unesp.br](mailto:rogerio.o.rodrigues@unesp.br) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1728-7613>

**Edgar Bendahan Rodrigues** - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" | Assis | SP | Brasil. E-mail: [edgar.bendahan@unesp.br](mailto:edgar.bendahan@unesp.br) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3406-6257>

**Renata Trasse de Oliveira Barbosa** - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" | Ilha Solteira | SP | Brasil. E-mail: [renata.to.barbosa@unesp.br](mailto:renata.to.barbosa@unesp.br) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7761-9440>

**Resumo:** Este estudo utilizou o "Questionário de Vivências Acadêmicas", em versão reduzida (QVA-r), para investigar como estudantes de uma universidade pública percebem sua integração e adaptação ao ambiente universitário. Participaram deste estudo 98 (noventa e oito) estudantes do curso de Engenharia Civil, ingressantes entre os anos de 2018 e 2022. A aplicação do QVA-r foi realizada de forma online e remota, por meio da plataforma Google Docs, de modo individual e voluntário. Neste estudo, procurou-se explorar correlações e diferenças entre variáveis gerais, como "nota VUNESP" (vestibular) e "Coeficiente de Rendimento Acadêmico", e variáveis específicas em cada dimensão do QVA-r, que englobam gênero (feminino e masculino) e os tipos de ingresso pelo vestibular (cotistas autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e/ou oriundos de escolas públicas). Os resultados indicam que, de forma geral, os estudantes estão bem adaptados à Universidade, porém a dimensão pessoal, que corresponde aos itens relativos ao bem-estar físico e psíquico, à estabilidade afetiva, à percepção de si e a autoconfiança, estão prejudicadas perante as demais. A partir das análises específicas, evidencia-se diferenças em razão do gênero e da raça dos estudantes, sendo que os estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas apresentaram frequências médias inferiores no questionário (QVA-r). Os dados indicam que a Universidade deve se atentar às dificuldades que atravessam a adaptação e que novos estudos precisam ser realizados para possibilitar uma melhor compreensão dos aspectos psicossociais dos estudantes em diferentes etapas da instituição.

**Palavras-chave:** vivências acadêmicas; adaptação; engenharia civil.

**Abstract:** This study used the “Academic Experiences Questionnaire”, in version reduced (QVA-r), to investigate how students at a public university realize their integration and adaptation to the university environment. Participated in this study 98 (ninety-eight) civil engineering students, freshmen between 2018 and 2022. The application of the QVA-r was carried out online and remotely, through the Google Docs platform, on an individual and voluntary basis. In this study, we sought to explore correlations and differences between general variables, such as “VUNESP grade” (entrance exam) and “Academic Performance Coefficient”, and variables specific in each dimension of the QVA-r, which included gender (female and male) and the types of entry through the entrance exam (self-declared black quota participants, brown and indigenous people (PPI) and/or from public schools). The results indicate that, in general, students are well adapted to the University, but the personal dimension, which corresponds to items related to physical and psychological stability, emotional stability, self-perception and self-confidence are harmed by others. From the specific analyses, it is clear differences due to the gender and race of students, with students self-declared black, brown and indigenous people presented average frequencies lower in the questionnaire (QVA-r). The data indicate that the University must pay attention to the difficulties that face adaptation and that new studies need to be carried out to enable a better understanding of the psychosocial aspects of students at different stages of the institution.

**Keywords:** academic experiences; adaptation; civil engineering.

**Resumen:** Este estudio utilizó el “Cuestionario de Experiencias Académicas”, en versión reducida (QVA-r), para investigar cómo los estudiantes de una universidad pública realizan su integración y adaptación al entorno universitario. Participaron en este estudio 98 (noventa y ocho) estudiantes de Ingeniería Civil, estudiantes de primer año entre 2018 y 2022. La aplicación del QVA-r se realizó en línea y de forma remota, a través de la plataforma Google Docs, de forma individual y voluntaria. En este estudio, buscamos explorar correlaciones y diferencias entre variables generales, como “Calificación VUNESP” (examen de ingreso) y “Coeficiente de Desempeño Académico”, y variables específicas en cada dimensión del QVA-r, que incluía el género (femenino y masculino) y los tipos de ingreso a través del examen de ingreso (participantes autodeclarados de cuota negra, morenos e indígenas (PPI) y/o de escuelas públicas). Los resultados indican que, en general, los estudiantes se adaptan bien a la Universidad, pero la dimensión personal, que corresponde a ítems relacionados con el ámbito físico y La estabilidad psicológica, la estabilidad emocional, la autopercepción y la confianza en uno mismo son perjudicado por otros. De los análisis específicos se desprende claramente diferencias por género y raza de los estudiantes, siendo los estudiantes los autodeclarados negros, morenos e indígenas presentaron frecuencias promedio más bajo en el cuestionario (QVA-r). Los datos indican que la Universidad debe prestar atención a las dificultades que enfrenta la adaptación y que es necesario realizar nuevos estudios para permitir una mejor comprensión de los aspectos psicosociales de estudiantes en diferentes etapas de la institución.

**Palabras clave:** experiencias académicas; adaptación; ingeniería civil.

## 1 Introdução

Como toda instituição social, o papel da universidade está relacionado ao contexto histórico no qual é ativamente produtora e produto. Assim, importantes mudanças vêm atravessando o ensino superior público na perspectiva de formação e democratização do acesso e da permanência de grupos historicamente excluídos (Sampaio; Santos, 2023). Nesse sentido, apresenta-se esta pesquisa que objetiva compreender — por meio da aplicação e análise do Questionário de Vivências Acadêmicas, versão resumida (QVA-r) (Granado *et al.*, 2005) — como os estudantes do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Ilha Solteira, estão se adaptando à vida universitária.

A presente pesquisa busca expandir o entendimento sobre a adaptação dos estudantes no ensino superior, um tema que pode ser explorado em estudos universitários, especialmente no cenário da UNESP, instituição universitária pública paulista que se caracteriza pela sua estrutura multicampi, especificamente dos estudantes de Engenharia Civil, em uma cidade do interior paulista, Ilha Solteira.

Pesquisas anteriores, como as de Granado *et al.* (2005), Bariani (2005), Mercuri e Polydoro (2004) e Schleich (2006), demonstraram a importância de fatores como coeficiente de rendimento, gênero e outras particularidades na adaptação de estudantes à universidade. Em conjunto com os trabalhos de Coelho (1999), Vargas (2010) e Carvalhaes e Ribeiro (2019), que evidenciam as desigualdades sociais nos cursos de engenharia, nesta pesquisa se propõe a discutir as influências de características como gênero e tipo de ingresso na adaptação estudantil, visto que, embora o sistema de cotas tenha sido implementado na Unesp desde 2014, e da notória interseccionalidade entre raça e gênero no afastamento de mulheres negras em determinados cursos (Sotero, 2013), há uma lacuna específica na literatura sobre como essas variáveis impactam estudantes dessa instituição.

A escolha do curso de Engenharia Civil para este estudo se fundamenta em considerações objetivas, teóricas e práticas. Historicamente, profissões de maior prestígio social, como medicina, advocacia e engenharia são associadas a uma estreita relação com a perpetuação de poder estatal, conforme apresentado Coelho (1999). Ainda, Vargas (2010), apresenta os cursos da área médica e de engenharia com menor presença de estudantes pobres e não brancos. Ou seja, diversas vezes, profissões reforçam desigualdades sociais, por meio do fenômeno evidenciado pela estratificação de acesso baseada em classe, gênero e raça.

As engenharias apresentam profissões cuja gênese está na modernidade, com formas institucionais de profissões modernas, voltadas ao eixo intervencionista da administração estatal ou da autorregulação profissional entre o Estado e o mercado, conforme os estudos pioneiros de Coelho (1999).

No campo de formação da Engenharia Civil, questões específicas apresentam-se ainda em aberto na formação superior no Brasil. Entre elas, pode-se destacar a complexidade das novas direções do ensino centradas em um nível de comunicação quanto à interpretação entre projetos, de áreas distintas e interseccionadas. Os empreendimentos de construção do processo de formação do aluno apresentam-se com novos padrões de desempenho e estão diretamente relacionadas às competências de domínio de tecnologias, sem, contudo, perder a base das ciências exatas puras.

Tais desafios foram explorados por Oliveira (2000) há décadas, que constatou que cursos de Engenharia Civil não eram providos de mecanismos de integração curricular. O pesquisador já inferia que aspectos pedagógicos eram insuficientes para assegurar que o currículo do curso de Engenharia Civil mostrava uma coesão empírica entre as disciplinas. O trabalho de Molina e Azevedo Júnior (2014), que apresentou análise da avaliação feita pelo MEC (Brasil, 2010), denunciava “um desequilíbrio na distribuição de carga horária entre as áreas profissionalizantes do curso, fazendo com que disciplinas importantes passassem a ser optativas”. Na atual base curricular de 2019, a integração entre conteúdos com o conhecimento está em aberto, para verificar se a visão disciplinar do curso irá formar o aluno com uma visão holística do processo técnico, científico, ambiental e ético.

Os cursos de Engenharia, no âmbito nacional, foram reformulados recentemente. Em 2019, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 02, de abril de 2019 (Brasil, 2019), instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Com a recente base curricular, a Engenharia Civil traz a especificidade de assegurar a articulação das disciplinas para o alcance de um nível estratégico e ao mesmo tempo humanizado de seus conhecimentos, sem perder a dimensão de formalização dos processos inerentes ao funcionamento do curso e de seus mecanismos. A dinâmica de atualizações adaptativas que possibilitem a formação qualitativa e que atendam aos anseios e às expectativas do novo perfil dos estudantes da universidade pública, cuja diversidade apresenta-se como imperativa, devem estar atreladas à consecução de objetivos e metas pessoais associadas às exigências societárias.

Carvalhoes e Ribeiro (2019) também destacam que o acesso a cursos de alto prestígio social e das áreas de exatas, como engenharia, é significativamente mais provável entre indivíduos masculinos e provenientes de estratos econômicos mais altos, acentuando disparidades educacionais e profissionais. Dessa forma, analisar a adaptação dos estudantes de Engenharia Civil, especificamente em uma percepção de gênero e tipo de ingresso na instituição, permite compreender a experiência acadêmica desses sujeitos, e como essa adaptação pode estar relacionada às dinâmicas de poder e estratificação social, levando em consideração as atuais transformações no ensino superior em razão das políticas afirmativas implementadas nas universidades públicas.

Os cursos de graduação em Engenharia no Brasil apresentam características com especificidades curriculares e pedagógicas que abrangem áreas tecnológicas e ciências puras, acampando instâncias de reflexão e discussão da educação em tendências para o ensino científico, reportando a ética em novos papéis sociais do Engenheiro. A interdisciplinaridade e a relação entre ciência básica e técnica no campo da Engenharia trazem para o curso elevadas cargas horárias, distribuídas em ensino, pesquisa e extensão. O curso, de período integral, abrange uma aprendizagem ofertada em ambientes e contextos bem específicos (laboratórios e áreas), sendo que a performance de instrumentalidade, equipamentos e insumos também são elementos das formas de ensino (Barbosa, 2024).

Por sua vez, o eixo do perfil dos estudantes e suas demandas, central nessa proposta de estudo, engloba as diversas dimensões da vida. Estudos de observatórios da vida estudantil (Sampaio, 2011; Santos, 2013) inferiram há muito tempo que a mudança do ensino médio para o ensino superior pode ser emocionante e produtora de felicidade. Contudo, esse mesmo momento singular na vivência do jovem, de transição, demarcado por experiências de aprendizagem e de desenvolvimento psicossocial, pode propiciar períodos estressantes e ansiogênicos para os estudantes que se encontram em processo de adaptação ao novo modelo acadêmico. Compreendendo esses aspectos, pode-se situar os estudantes em duas áreas centrais.

A primeira área é o fator humano e social, que se volta à potencialidade da categoria discente, ao fomento de seu desenvolvimento humano através da formação de uma diversidade de competências. A segunda área é caracterizada por fatores resultantes da primeira, nos quais se destacam os elementos negativos, como baixo rendimento do desempenho dos graduandos, falta de perspectiva profissional dos estudantes e a não construção de um projeto de vida (o que não se limita apenas aos ingressantes). Os elementos dessa área apresentam a adaptação do estudante universitário e os fatores de evasão no Ensino Superior como áreas de estudos importantes (Coulon, 2017; Rodrigues, 2020; Santos; Vasconcelos; Sampaio, 2017).

Conhecer as vivências acadêmicas dos estudantes é um meio de analisar como os discentes estão se percebendo dentro do curso, assim como de compreender como algumas variáveis sociais agem sobre essa percepção. Nesse estudo, as variáveis escolhidas para realizar análises mais específicas foram: gênero<sup>1</sup> (Montañez, 2017). (masculino e feminino); modo de ingresso na universidade, visto que existem duas formas, o sistema universal (SU)<sup>2</sup> e o Sistema de Reserva de Vagas para educação básica pública

<sup>1</sup> No ocidente, o sexo binário é a base da configuração de gênero (masculino e feminino), visto que se atribuem papéis sociais às funções biológicas. Mas importa ressaltar que a ciência nos mostra que a realidade biológica é mais ambígua que essa binaridade.

<sup>2</sup> O sistema universal (SU) se destina a todos os candidatos que se inscreveram no vestibular da VUNESP. Esse sistema garante que a reserva de vagas contemple estudantes que com sua nota no vestibular

(SRVEBP); e dentro dos ingressantes pelo SRVEBP<sup>3</sup>, os estudantes que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas (PPI) e os de escola pública (EP).

O acesso a determinados níveis educacionais no Brasil representa um mecanismo importante de manutenção de desigualdades sociais em várias dimensões (Silva; Hasenbalg, 2003; Carvalhaes; Senkevics; Costa Ribeiro, 2022). Assim, a escolha por realizar análises específicas a partir de marcadores sociais se deve ao fato de que a literatura mostra que classe, gênero e raça são opressões que atravessam e constroem desigualdades (Akotirene, 2019; Bento, 2022; Schuman, 2023).

Diferenças entre gêneros aparecem nos cursos de Engenharia, na instituição dessa pesquisa, com as mulheres representando 38% dos discentes matriculados. Já no quesito raça, desde 2018, segundo dados do IBGE (IBGE, 2019), a população negra é maioria em universidades públicas, correspondendo a 50,3% dos matriculados<sup>4</sup>. No entanto, essa realidade não se sustenta na universidade desse estudo, visto que, apesar de desde 2018 a UNESP reservar 50% de suas vagas para egressos de escola pública e dessa porcentagem 35% para pessoas pretas, pardas ou indígenas (PPI), o número de matriculados PPI nunca ultrapassou a casa dos 20% (UNESP, 2022a). Outros estudos, por sua vez, já mostraram diferenças importantes que incidem sobre a questão étnico-racial na sociedade brasileira de forma universal, no ensino superior de modo particular e na UNESP de maneira singular (Bento, 2022; Carvalhaes; Senkevics; Costa Ribeiro, 2022; Sampaio; Santos, 2015; Santos, 2005; Santos; Vasconcelos; Sampaio, 2017; Rodrigues, 2020).

Outro ponto importante de ser destacado neste texto refere-se à origem socioeconômica dos estudantes matriculados na faculdade objeto deste estudo. Desde 2014, a COPE<sup>5</sup> analisa a renda familiar dos ingressantes. Ao olhar para os dados levantados, tem-se que o perfil dos estudantes mudou, visto que o número de estudantes pertencentes a famílias com renda familiar per capita acima de 2 salários-mínimos diminuiu e o número de estudantes oriundos de famílias com renda familiar per capita inferior ou igual a 1,5 salários-mínimos aumentou (UNESP, 2022b). Ou seja, a universidade analisada deve se atentar às possíveis dificuldades socioeconômicas encontradas pelos discentes, capazes de afetar em aspectos psicossociais envolvidos na filiação do estudante à universidade (Coulon, 2017; Sampaio, 2015, 2023; Santos; Vasconcelos; Sampaio, 2017).

---

não ingressaram pelo sistema universal. Ou seja, garante que mais estudantes oriundos do ensino básico público possam ingressar na universidade.

<sup>3</sup> O Sistema de Reserva de Vagas (SRVEBP) elaborado pela UNESP reserva 50% das vagas, para cada curso e turno da graduação da UNESP, a estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas; desse total, 35% são reservadas para autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.

<sup>4</sup> Ainda sub-representados, visto que correspondem a 55,8% da população.

<sup>5</sup> Coordenadoria de Permanência Estudantil da UNESP.

Isso posto, o método utilizado para a realização desta pesquisa está descrito na sequência.

## 2 Método

### 2.1 Amostra

Os sujeitos da pesquisa referem-se aos estudantes de Engenharia Civil, cursando entre o quarto e sexto semestre. Participaram do estudo 98 alunos, dentre os 365 matriculados no curso. Os estudantes participantes ingressaram na instituição em diferentes momentos, sendo: 7 ingressos em 2018; 11 em 2019; 22 em 2020; 29 em 2021; e 29 em 2022.

Dentre os 98 estudantes participantes, foram realizadas análises específicas, diferenciando-os a partir do gênero, sendo 51 do gênero masculino e 47 do gênero feminino (de um total de 225 discentes do gênero masculino e 140 discentes do gênero feminino matriculados). Da mesma forma, foram executadas análises a partir do tipo de ingresso, sendo que 55 participantes ingressaram na universidade pelo sistema universal (SU) e 43 pelo Sistema de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública - SRVEBP (de um total de 173 estudantes ingressantes pelo SRVEBP matriculados).

Ainda foram efetuadas análises pormenorizadas sobre os estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) em comparação com os estudantes do ensino público (EP), sendo 25 egressos do ensino público e 18 autodeclarados PPI (de um total de 118 egressos de escola pública e 55 PPI matriculados).

Cabe destacar que tal pesquisa recebeu a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE: 53091921.0.0000.5401, parecer 5.156.383.

### 2.2 Instrumento

O questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r, versão brasileira) foi construído e validado no Brasil em 2005, por Granado e outros pesquisadores (Granado *et al.*, 2005). Trata-se de um instrumento de autorrelato composto por 54 itens, subdivididos em cinco grandes áreas, que deve ser preenchido pelos estudantes sem o auxílio do pesquisador. O objetivo do QVA-r consiste em identificar pensamentos e sentimentos do estudante em relação à Universidade, sobretudo no que diz respeito à sua adaptação acadêmica.

A opção pela versão reduzida deve-se ao fato de tal versão contribuir com o reconhecimento de cinco dimensões ligadas à adaptação acadêmica: a dimensão pessoal, que inclui itens associados à percepção de si, do bem-estar por parte do estudante, tanto o bem-estar físico quanto o psíquico; a dimensão interpessoal, que se refere às relações estabelecidas entre os estudantes, às relações mais íntimas, assim

como questões relacionadas ao envolvimento com as atividades extracurriculares; a carreira, que engloba pontos relativos às aprendizagens no curso e às perspectivas sobre o futuro profissional; a dimensão estudo aprendizagem, que abrange itens pertinentes aos hábitos de trabalho, à gestão do tempo e à utilização dos recursos oferecidos pela Universidade; e, finalmente, a dimensão institucional, que inclui pontos sobre o interesse na instituição, o desejo de nela prosseguir os estudos, a percepção das estruturas e da qualidade do serviço oferecido.

O questionário é respondido de acordo com o grau de satisfação do participante em cada item, em uma escala Likert ascendente, com 5 opções, que se inicia com “nada a ver comigo/totalmente em desacordo/nunca acontece”, até o grau máximo de satisfação do sujeito, como “tudo a ver comigo/totalmente de acordo/acontece sempre”. Nisso, importa pontuar que, no momento da correção, 16 dos 54 itens têm sentido invertido (itens 4, 6, 9, 11, 13, 16, 19, 24, 26, 33, 39, 46, 49 dimensão pessoal; 25 e 53 da dimensão interpessoal; 46 da dimensão carreira; 40 da dimensão institucional). Essa inversão, portanto, significa que, caso o estudante assinale a alternativa 5 (“tudo a ver comigo”), receberá apenas um ponto.

## 2.3 Procedimentos

Primeiro, os bolsistas PET da Engenharia Civil<sup>6</sup> realizaram campanhas para aplicação do instrumento em um encarte. Em seguida, os estudantes interessados em participar eram direcionados, de modo online, à plataforma gratuita Google Docs. Assim, mediante aceite digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, realizou-se a aplicação do Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-r), adaptada e validada para a realidade brasileira (Granado *et al.*, 2005).

Após a coleta dos dados feita por meio da plataforma gratuita Google Docs, os resultados da pesquisa foram exportados para uma planilha, composta por linhas (discente) e colunas (dados por discente), permitindo organização dos dados e a realização de cálculos futuros.

---

<sup>6</sup> Programa de Educação Tutorial da UNESP. Os estudantes vinculados ao PET auxiliaram na coleta e na análise dos dados obtidos por essa pesquisa.

### 3 Análises e Resultados

Com o auxílio do sistema SISGRAd da UNESP, foi realizada uma consulta aos dados relativos à nota de ingresso dos estudantes participantes na Universidade (Nota VUNESP), à classificação dos participantes nos dois possíveis sistemas de ingresso (SU e SRVEBP+PPI), bem como do Coeficiente de Rendimento (CR) de cada participante. Na sequência as questões foram agrupadas por dimensão, possibilitando a realização de análises mais meticulosas sobre cada questão, sobre cada dimensão e sobre as variáveis indicadas.

Optou-se por utilizar a média agregada de todas as dimensões do QVA-r para a análise da relação com os CR e notas do vestibular VUNESP, pois essa abordagem fornece uma visão da percepção da adaptação dos estudantes em comparação ao desempenho acadêmico no vestibular, ou seja, anterior ao ingresso dos estudantes na universidade e do Coeficiente de Rendimento que é utilizado enquanto referencial de avaliação pela instituição, podendo influenciar no desenvolvimento dos estudantes (Peixoto *et al.*, 2016).

Também foram realizadas análises por gêneros e modos de ingresso, que foram decompostas por dimensões do QVA-r. Isso se deve ao fato de que essas análises podem revelar diferenças significativas que corroborem os trabalhos apresentados na introdução, revelando discrepâncias entre gêneros, e classe e raça em cursos como de engenharia no cenário brasileiro.

Para averiguar a consistência dos dados do questionário QVA-R foi utilizado o Alfa de Cronbach, uma ferramenta estatística que quantifica, em uma escala de 0 a 1, a confiabilidade do questionário. O valor mínimo aceitável para se considerar um questionário confiável é 0,7. Os resultados de tal análise mostram boa confiabilidade, conforme tabela 1, validando todos os dados coletados.

Tabela 1 –Alfa de Cronbach por dimensão.

Pessoal		Interpessoal		Carreira		Ensino-Aprendizagem		Institucional	
K <sup>7</sup>		K		K		K		K	
$\Sigma VPi^8$	19,7143	$\Sigma VPi$	13,5332	$\Sigma VPi$	13,8474	$\Sigma VPi$	10,9998	$\Sigma VPi$	7,3881
$VPt^9$	117,2058	$VPt$	49,4495	$VPt$	68,1479	$VPt$	42,5906	$VPt$	19,2036
<b>Alfa</b>	0,8957	<b>Alfa</b>	0,7923	<b>Alfa</b>	0,8692	<b>Alfa</b>	0,8344	<b>Alfa</b>	0,7178

Fonte: Elaboração própria.

<sup>7</sup> "K" indica o número total de questões por dimensão.

<sup>8</sup> " $\Sigma VPi$ " corresponde ao somatório da variância das respostas de cada questão, por dimensão.

<sup>9</sup> " $VPt$ " corresponde à variância total do somatório das respostas de cada indivíduo, por dimensão.

Com o intuito de averiguar a existência de relação entre o QVA-r e as variáveis nota VUNESP e Coeficiente de Rendimento (CR), inicialmente foi calculado o valor médio de cada questionário (QVA-r) por discente, englobando todas as dimensões. Utilizou-se, para isso, o coeficiente de correlação de Pearson ( $r$ ), que mede a relação estatística entre duas variáveis contínuas.

As notas no vestibular da VUNESP variaram entre 26,9 e 70,1<sup>10</sup>. Sobre os Coeficientes de Rendimento (CR), existe uma variação de 2,11 a 9,11<sup>11</sup>. Com o intuito de averiguar a existência de relação entre as variáveis, utilizou-se a correlação de Pearson ( $r$ ) sobre as notas da VUNESP, Coeficiente de Rendimento e valor médio de cada QVA-r, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Correlação de Pearson entre CR, Nota VUNESP e Média QVA-r

CR x Nota VUNESP	CR x Média QVA-r	Média QVA-r x Nota VUNESP
0,35	0,28	-0,02

Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelam que, de modo geral, a relação entre o CR, a nota VUNESP e as médias do QVA-r apresentaram fraca ou nenhuma correlação. Mais especificamente, a maior relação está entre as notas do vestibular da VUNESP e os estudantes com melhores notas no CR, em seguida, maior CR se correlaciona com maiores notas no questionário. Entretanto, a média do QVA-r não tem relação com a nota do vestibular da VUNESP.

Depois, foram realizados dois tipos de análise: uma global e outra específica. Na análise global não foi feita distinção entre os estudantes participantes. Já na análise específica foram realizadas distinções entre gênero; entre a forma de ingressos na instituição e, dentre ingressantes pelo SRVEBP, os autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPIs) e estudantes oriundos de Escolas Públicas (EPs).

### 3.1 Análise global do QVA-r

Inicialmente foi feita a análise global do QVA-r, sendo calculada a média e desvio padrão de todas as respostas por dimensão, bem como a identificação da questão que apresentou a maior média e a menor média também por dimensão, conforme tabela 3.

<sup>10</sup> As notas do vestibular da VUNESP variam de 0 a 100.

<sup>11</sup> Os coeficientes de Rendimento da Unesp variam de 0 a 10, sendo 5 a média necessária para aprovação nas disciplinas.

Tabela 3 – Média QVA-r geral, desvio padrão e questão com valor máximo e mínimo por dimensão.

	<b>Dimensões Geral</b>	<b>QVA-r</b>	<b>D. Padrão</b>	<b>Questão com maior média</b>	<b>Questão com menor média</b>
<b>Médias</b>	Pessoal	3,08	0,51	39 (4,08)	49 (2,19)
	Interpessoal	3,85	0,57	28 (4,39)	25 (2,22)
	Carreira	3,84	0,32	20 (4,29)	45 (3,03)
	Ensino-Aprendizagem	3,41	0,41	47 (4,09)	10 (2,84)
	Institucional	4,14	0,26	15 (4,57)	3 (3,78)

Fonte: Elaboração própria.

Analisando-se tais respostas pode-se inferir que, de modo geral, os discentes estão encantados com o curso; acreditam que o curso possibilitará a realização profissional; poderão concretizar seus valores na profissão escolhida; gostariam de concluir a graduação na instituição e gostam da Universidade.

Da mesma forma, os discentes se reconhecem ansiosos; sentem cansaço e sonolência durante o dia, apesar de se sentirem bem fisicamente; apresentam variação de humor; têm dificuldades em achar um colega que os ajudem num problema pessoal, mesmo tendo boas relações de amizade com colegas de ambos os gêneros; têm dificuldades em tomar decisões; administram mal o tempo e não fazem um planejamento diário de suas demandas.

### 3.2 Análise específica do QVA-r: gênero feminino e masculino

Para análise específica do QVA-r por gênero, previamente foi calculada a média de todas as respostas de cada questão. Em seguida foram realizadas análises das médias do QVA-r em cada dimensão, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Média QVA-r geral e por dimensões em função de gênero feminino x masculino

	<b>Dimensões</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
<b>Médias</b>	<b>Geral</b>	3,58	3,98
	Pessoal	2,87	3,27
	Interpessoal	3,87	3,82
	Carreira	3,80	3,88
	Ensino-Aprendizagem	3,51	3,32
	Institucional	4,19	4,10

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se perceber que as pessoas do gênero feminino tiveram uma média geral mais baixa em comparação com o gênero masculino, sendo a principal diferença na dimensão pessoal. Ao se observar cada uma das dimensões e determinadas questões, pode-se constatar que o gênero feminino apresenta maior ansiedade, maior tristeza, abatimento, pessimismo, cansaço, sonolência, maior variação de humor, maior perda

de controle e apresentam maior dificuldade em achar um colega que ajude num problema pessoal. De outro modo, as pessoas do gênero feminino obtiveram maior frequência média em questões sobre o ato de fazer um planejamento diário e demonstram que a instituição de ensino que frequenta desperta maior interesse.

Os estudantes do gênero masculino apresentam maior dificuldade em conviver com os colegas fora dos horários das aulas. No entanto, são os estudantes do gênero masculino que conseguem identificar melhor as razões que levaram a escolher o curso, acreditam mais que o curso possibilitará a realização profissional, a concretização de valores na profissão escolhida e gostam da universidade que estão matriculados e gostariam de concluir o curso na instituição.

### 3.3 Análise específica QVA-r entre SU e SRVEPB

Para análise específica do QVA-r entre estudantes que ingressaram pelo Sistema Universal e dos estudantes que ingressaram pelo Sistema de Reserva de Vagas, previamente foi calculada a média geral e a média de cada uma das cinco dimensões, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Média QVA-r geral e por dimensões em função da forma de ingresso na instituição (SU X SRVEPB).

	Dimensões	SU	SRVEPB
Médias	Geral	4,04	3,55
	Pessoal	3,04	3,12
	Interpessoal	3,93	3,74
	Carreira	3,83	3,85
	Ensino-Aprendizagem	3,40	3,41
	Institucional	4,08	4,21

Fonte: Elaboração própria.

Observando os números da tabela 5, percebe-se que os discentes ingressantes pelo SRVEPB apresentam frequência média geral do QVA-r mais baixa que os ingressantes pelo SU. No entanto, apenas nas dimensões pessoal e interpessoal que existem diferenças significativas, ou seja, nas dimensões carreira, ensino-aprendizagem e institucional os dois públicos se manifestam de modo mais homogêneo.

Analisando-se as médias de cada questão e dimensão, constata-se que estudantes do SRVEPB se sentem mais saudáveis e com um bom ritmo de trabalho, mas também apresentam maior dificuldade em achar um colega que ajude num problema pessoal. Por outro lado, os estudantes do SU apresentam maior facilidade em conviver com os colegas fora dos horários das aulas, têm relações de amizade cada vez mais estáveis, duradouras e independentes, conseguindo estabelecer uma boa proximidade com colegas, no entanto se sentem mais cansados e com sonolência durante o dia.

### 3.4 Análise Específica do QVA-r entre PPI e EP

Para análise específica do QVA-r entre estudantes do SRVEPB que são autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI) e egressos de Escolas Públicas (EP), previamente foi calculada a média geral, conforme tabela 6. Em seguida, foi calculada a média de cada questão em função da dimensão.

Tabela 6 – Média QVA-r geral e por dimensões de PPI x EP.

	Dimensões	EP	PPI
<b>Médias</b>	<b>Geral</b>	3,71	3,47
	Pessoal	3,24	2,96
	Interpessoal	3,84	3,59
	Carreira	3,92	3,75
	Ensino-Aprendizagem	3,54	3,23
	Institucional	4,32	4,06

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na tabela 6 demonstram que os discentes PPI obtiveram uma média geral menor em relação aos discentes do EP. Observando as médias de cada questão e dimensão, percebe-se que, na dimensão pessoal, o público PPI apresenta maior tristeza e abatimento, maior pessimismo, maior cansaço e sonolência e não se sentem saudáveis e com bom ritmo de trabalho.

Na dimensão interpessoal, estudantes PPI apresentam maior dificuldade de fazer amigos, de conviver com colegas fora dos horários das aulas, de achar um colega que ajude num problema pessoal, de iniciar uma conversa e de encontrar relações de amizade cada vez mais estáveis, duradouras e independentes.

Na dimensão carreira, o público EP consegue identificar melhor que a trajetória universitária corresponde às expectativas profissionais e que a escolha do curso parece mais de acordo com as suas aptidões e capacidades, assim como percebem ter boas qualidades na área escolhida e menor dificuldade em tomar alguma decisão.

Na dimensão ensino-aprendizagem, o público PPI têm mais dificuldade para administrar bem seu tempo, para estabelecer prioridades no que diz respeito à organização do tempo, para fazer boas anotações das aulas e dificuldades de sistematizar/organizar a informação dada em sala.

Na dimensão institucional, o público EP está mais satisfeito com a biblioteca da Universidade, com a infraestrutura da Universidade e simpatiza melhor com a cidade onde está situada a Universidade, demonstrando maior adaptabilidade à instituição que os PPI.

## 4 Discussão

A interseccionalidade entre raça, classe, gênero e prestígio social dos cursos é um aspecto crucial para a compreensão das dinâmicas educacionais que atravessam as adaptações estudantis nas instituições brasileiras de ensino superior. Como já apresentado, diversos estudos indicam que indivíduos de diferentes raças, gêneros e origens socioeconômicas têm experiências acadêmicas diversas e desiguais (Rodrigues, 2020; Sampaio, 2011; Sampaio; Santos; Borja 2023).

Estudantes de estratos mais altos têm maior probabilidade de acessar cursos de maior prestígio, como Engenharia, e que há uma forte estratificação por gênero, com o gênero masculino predominando em cursos de ciências exatas (Carvalhoes; Ribeiro, 2019). Direcionar as análises para as diferentes origens sociais, raça e gêneros, pode evidenciar a necessidade de políticas afirmativas de acesso e permanência que dirijam o olhar para essas discrepâncias, promovendo suporte adequado para a equidade no desenvolvimento educacional.

O modo como a vida acadêmica e universitária realiza-se pode ser paradoxal, visto que é preciso aprender a ser estudante, e ser estudante é um status provisório, que dura um certo tempo. Se o estudante não aprende o seu ofício, se adapta e se filia a universidade e ao seu status de estudante, continuará como um estrangeiro e, como acontece em alguns casos, abandona seu ofício (Coulon, 2017).

Os mecanismos de adaptação e filiação à universidade resultam em um processo seletivo que distingue os estudantes capazes de se desenvolver com a autonomia necessária daqueles que serão excluídos dessa trajetória (Coulon, 2017; Sampaio; Santos 2015). Neste estudo, os resultados foram analisados por dimensões específicas — pessoal (3,08), interpessoal (3,85), carreira (3,84), ensino-aprendizagem (3,41) e institucional (4,14) — e comparados com as médias do QVA-r do teste de construção e validação original (Almeida; Soares; Ferreira, 2002). Observou-se que os níveis obtidos em cada dimensão neste estudo foram superiores aos valores médios do estudo original.

Nesta pesquisa, verifica-se, também, as diferenças entre as vivências acadêmicas a partir do gênero, informando que o gênero feminino obteve de modo geral uma pontuação dos valores médios inferior ao gênero masculino no QVA-r. As estudantes correspondem a 38% do curso, dado superior à média nacional dos cursos de Engenharia, mas aquém de uma similitude.

A dimensão pessoal apresentou maior diferença entre os valores médios. A questão "Tenho me sentido ansioso(a)", obteve uma diferença de 0,94 (sendo 1,70 a média feminina e 2,65 médias masculina). Ambos os valores médios demonstram que os estudantes de modo geral se sentem ansiosos, mas as mulheres se sentem ainda mais, o que corrobora com os estudos que analisaram condutas ansiosas de estudantes

universitários a partir do gênero (Castillo Acobo; Luque Ruiz de Somocurcio, 2019; Agudelo Vélez; Casadiegos Garsón; Sánchez Ortiz, 2008; Serrano-Barquín *et al.*, 2005).

Na instituição objeto deste estudo, dos 365 discentes matriculados no curso de Engenharia Civil, 173 ingressaram pelo SRVEPB, isso significa, 47%. Destes, 31% são PPI. Esse número de PPI demonstra uma superioridade quando contrastado com os números da Universidade objeto deste estudo como um todo, em que o número médio de PPI dos últimos 5 anos é de 16% (UNESP, 2022b). Os resultados apresentados da média geral do QVA-r dos estudantes que ingressaram pelo SU e dos egressos pelo SRVEPB são similares.

Respaldando resultados apresentados pelos estudos realizados na Unesp com esses dois públicos (Galhardo *et al.*, 2020; Massini-Cagliari *et al.*, 2021), em que, tanto o desempenho acadêmico quanto a taxa de evasão não apresentam diferenças estatísticas relevantes, ao se refinar as análises, decompondo o público ingressante pelo SRVEPB em EP e PPI, algumas desigualdades se revelam.

Com uma média geral superior, os estudantes EP demonstraram maior adaptação em todas as dimensões analisadas pelo questionário. Assim como, também, apresentam taxas de evasão menores que os egressos PPI (Massini-Cagliari *et al.*, 2021). O coeficiente de rendimento (CR) indica algo já demonstrado pela pesquisa de Galhardo *et al.* (2020) que, mesmo com um desempenho acadêmico similar aos egressos pelo SU, a variação entre o CR do grupo ingressante pelo SRVEPB apresenta um maior desvio-padrão, ou seja, é um grupo com maior variação de experiências acadêmicas.

Carvalho (2023) realizou estudo com estudantes da instituição investigada e demonstrou que notas baixas e reprovas fragilizam ainda mais o estado de saúde mental de alguns discentes. Em estudo realizado especificamente com estudantes PPI no contexto da universidade analisada (Rodrigues, 2020) foi concluído que há dificuldades dos alunos em se reconhecerem e se filiar a instituição. Os estudantes PPI entrevistados apresentaram dificuldades para criar representações de si que condizem com a realidade vivenciada. Isso se deve a estrutura racista da sociedade e da instituição (Almeida, 2019).

Esta pesquisa, por sua vez, revela que em todas as dimensões o público PPI apresenta valores médios mais baixos que o público EP (este similar aos egressos pelo SU), o que corrobora com outras pesquisas que identificam dificuldades de assimilação, de filiação e adaptação à universidade pelo público PPI.

Ademais, deve-se considerar a implementação de políticas afirmativas e o suporte para estudantes desde suas particularidades, a fim de mitigar as desigualdades evidenciadas nas vivências acadêmicas. Estudos anteriores indicam que a presença de redes de apoio, programas de mentoria e capacitação e sensibilização para docentes e técnico administrativos, podendo ser crucial para melhorar a adaptação e o desempenho acadêmico estudantil (Massini-Cagliari *et al.*, 2021; Sampaio, 2011; Santos, 2013;

Sotero, 2013). Tais políticas não só auxiliam na adaptação ao ambiente universitário, mas também podem fomentar um sentimento de pertencimento e identidade dentro da instituição (Rodrigues, 2020).

Além disso, ao apontar para as múltiplas camadas de dificuldades que afetam os estudantes ingressantes pelo SRVPBP, tais como o racismo, o sexismo e as desigualdades socioeconômicas, as universidades podem criar políticas para propiciar um ambiente mais equitativo e inclusivo, adotando uma abordagem interseccional na formulação de suas políticas de acesso e permanência. A promoção de uma cultura institucional que valorize a diversidade e a inclusão é essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem social, raça ou gênero, tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e profissional (Sampaio; Santos; Borja 2023).

As políticas afirmativas implementadas para estudantes oriundos de escolas públicas e pretos, pardos e indígenas (PPI) têm revelado a importância das interseccionalidades no contexto da adaptação e do desenvolvimento estudantil na educação superior. Estudos indicam que esses estudantes enfrentam dificuldades particulares em se adaptarem e se filiarem às instituições universitárias devido à uma estrutura social e educacional permeada por desigualdades raciais e socioeconômicas (Rodrigues, 2020; Barbosa, 2024; Sampaio; Santos; Borja 2023).

Por exemplo, pesquisas mostram que estudantes mulheres apresentam maiores índices de ansiedade e dificuldades interpessoais, afetando negativamente seu desempenho e bem-estar acadêmico (Silva *et al.*, 2021). Ademais estudos demonstram que a falta de representatividade e suporte adequado dentro das universidades pode reforçar barreiras socio-raciais nas instituições, destacando a necessidade de políticas afirmativas que viabilizem um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo para todos estudantes (Marcondes *et al.*, 2013).

## 5 Conclusões

Este estudo foi realizado em busca de perceber como os estudantes do curso de Engenharia Civil de uma instituição pública estadual paulista percebem sua filiação e adaptação ao ambiente universitário. Os dados coletados e analisados indicaram que não há correlação entre as médias dos participantes da pesquisa no questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r), entre a nota do vestibular da VUNESP e entre o Coeficiente de Rendimento (CR) dos discentes participantes.

Os estudantes obtiveram uma média geral do QVA-r de 4,6, acima dos indicados na literatura. A análise global do questionário (QVA-r) infere que os estudantes da FEIS-UNESP, do curso de Engenharia Civil, ingressantes entre os períodos de 2018 a 2022, estão bem adaptados ao curso, a profissão escolhida e a possibilidade de realização

futura, no entanto se sentem ansiosos, cansados e com sonolência. Os estudantes apesar de terem bons amigos, têm dificuldades em encontrar alguém que os auxiliem em um problema pessoal e de planejar e administrar o tempo.

O gênero feminino apresentou maior ansiedade, tristeza, cansaço, sonolência e dificuldade em encontrar colegas para auxiliar num problema pessoal. As mulheres gostam menos da instituição e têm mais dificuldades em identificar os motivos que as levaram para o curso, enquanto os discentes do gênero masculino acreditam que o curso possibilitará a concretização de valores e realização profissional, assim como apresentam maior interesse pela instituição com maior desejo de concluírem os estudos nela.

Entre os estudantes que ingressaram pelo SRVEBP e pelo SU, pode-se concluir que o público cotista se percebe mais saudável e com um bom ritmo de trabalho; no entanto, apresentam maior dificuldade em conviver com colegas fora dos horários de aula, mostrando desafios na construção de relações de amizade mais estáveis e duradouras. Nas dimensões carreira, ensino-aprendizagem e institucional, os resultados obtidos demonstram que não há diferença significativa na autopercepção dos discentes.

Na análise do ingresso pelo SRVEBP e da autodeclaração em preto, pardo e indígena (PPI) ou apenas egresso de escola pública (EP) identificou-se maior dificuldade em adaptação por parte dos estudantes PPI. Esses se sentem mais tristes, com maior cansaço e sonolência e não se percebem saudáveis. Ao mesmo tempo, são esses os que apresentam maior dificuldade em fazer amigos e de encontrar colegas dispostos a auxiliar em problemas pessoais, logo, são os com mais dificuldade em se relacionar de forma saudável com colegas da universidade. Também sentem mais dúvidas por suas escolhas acadêmicas e projeções futuras, entendendo o ambiente universitário menos atrativo.

Cabe observar que os estudantes PPI e o público feminino demonstram maiores dificuldades de adaptação à universidade, o que nos remete na relação com a forma como nossa sociedade se estrutura a partir do gênero e da raça. Importa complementar que essa dificuldade de adaptação, demonstrado pelos resultados do QVA-r, não justifica uma responsabilização individual dos sujeitos participantes, visto que a instituição deve criar mecanismos que promovam a filiação desses estudantes ao ambiente e a vida universitária. Conclui-se, também, que novas pesquisas precisam ser realizadas para uma melhor compreensão das dificuldades apresentadas nesse estudo.

Os resultados desta pesquisa complementam estudos anteriores ao revelarem como diferentes grupos de estudantes de Engenharia Civil percebem suas vivências acadêmicas. Observa-se que a adaptação universitária é influenciada por fatores interseccionais como raça e gênero, com estudantes do gênero feminino e PPI enfrentando

maiores desafios de adaptação, especialmente na dimensão pessoal. Talvez essa dificuldade na dimensão pessoal se deva à falta de representatividade feminina e negra (PPI) nos cursos, refletindo uma construção histórica desse campo (Carvalhoes; Ribeiro, 2019; Coelho, 1999; Sotero, 2013). Apesar das políticas afirmativas e do aumento da presença feminina nos cursos de engenharia, disparidades persistem, sublinhando a necessidade de ações afirmativas contínuas e suporte institucional para promover um ambiente mais democrático. Esses achados destacam a importância de políticas educacionais que visem mitigar desigualdades históricas e proporcionar condições justas de acesso e permanência para todos os grupos, contribuindo para a melhoria das experiências educacionais nas universidades brasileira.

Quanto à relevância, este estudo, voltado ao campo das engenharias, problematiza a evasão e a retenção, sendo um desafio passível de enfrentamento pelo conhecimento das vivências acadêmicas estudantis, buscando que essas sejam reconhecidas como campo de intervenção que pressupõe investigações validadas para a aproximação das juventudes com a universidade, analisando o contexto brasileiro sem prejuízo do cenário internacional. Portanto, reconhecer a passagem do Ensino Médio para o Ensino Superior como uma etapa complexa, que busca aproximar competências progressas, capacidades intelectuais, variáveis interpessoais e pessoais, além de variáveis do contexto sociocultural e político, podem ser analisadas nesse campo, cujo estudo aqui ilustrou.

Finalmente, a inclusão social na universidade pública, atrelada a formação qualitativa em engenharia, perpassa a intervenção no processo de acesso e permanência estudantil, contexto distinto e complexo e que apresenta desafios, os quais, caso não superados, perpetuarão a evasão e o baixo desenvolvimento acadêmico e social.

## Referências

- AGUDELO VÉLEZ, Diana María; CASADIEGOS GARSÓN, Claudia Patricia; SÁNCHEZ ORTÍZ, Diana Lucía. Características de ansiedad y depresión en estudiantes universitarios. **International Journal of Psychological Research**, Medellín, v. 1, n. 1, p. 34-39, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2875674>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen Produção Editorial, 2019.
- ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v1n2/v1n2a02.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Produção Editorial, 2019.

BARBOSA, Renata Trasse de Oliveira. **Projetos de vida de estudantes cotistas de engenharia**: um estudo baseado nos Modelos Organizadores do Pensamento e nas vivências acadêmicas. 2024. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/253136>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BARIANI, I. C. D. **Vivência acadêmica de universitários ingressantes**: relatório técnico de pesquisa. Campinas: PUC, 2005.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de reconhecimento do curso de engenharia civil da UFJF**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em [www.ufjf.br/seavi/files/2008/07/ENG\\_CIVIL.pdf](http://www.ufjf.br/seavi/files/2008/07/ENG_CIVIL.pdf). Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=112681-rces002-19&category\\_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=112681-rces002-19&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 maio 2020.

CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 195-233, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/xwLJY7HjWj6DZrbG85cPwgp/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CARVALHAES, Flávio; SENKEVICS, Adriano; COSTA RIBEIRO, Carlos. **A interseção entre renda, raça e desempenho acadêmico no acesso ao ensino superior brasileiro**. [S. l.]: Social Science Research Network - SSRN, 2022. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4066477>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CARVALHO, Natália Hernandes. **O sofrimento psíquico e a psicoterapia no desenvolvimento de estudantes pertencentes ao Programa de Permanência Estudantil da Unesp**. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/250493>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CASTILLO Acobo, Roxana Yolanda; LUQUE RUIZ DE SOMOCURCIO, Andrés. Género y conductas ansiosas en estudiantes universitarios. **Diversitas: Perspectivas en Psicol**

gía, Bogotá, v. 15, n. 1, p. 39-50, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-99982019000100039&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-99982019000100039&script=sci_abstract&tlng=es). Acesso em: 15 jul. 2024.

COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais**: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930. Rio de Janeiro: Record, 1999.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GALHARDO, Eduardo *et al.* Desempenho acadêmico e frequência dos estudantes ingressantes pelo Programa de Inclusão da UNESP. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 25, n. 3, p. 701-723, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/7zWxrQGM9PJGFtFcyYyLYr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GRANADO, José Inácio F. *et al.* Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, Covilhã, v. 4, n. 2, p. 31-41, 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12089/1/Granado%2C%20Santos%2C%20Almeida%2C%20Soares%20%26%20Guisande%2C%202005.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desigualdades sociais por raça ou cor no Brasil**: notas técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MARCONDES, Mariana Mazzini *et al.* (org.). **Dossiê mulheres negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2013. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3039/1/Livro-Dossi%c3%aa\\_mulheres\\_negras-retrato\\_das\\_condi%c3%a7%c3%b5es\\_de\\_vida\\_das\\_mulheres\\_negras\\_no\\_Brasil](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3039/1/Livro-Dossi%c3%aa_mulheres_negras-retrato_das_condi%c3%a7%c3%b5es_de_vida_das_mulheres_negras_no_Brasil). Acesso em: 15 jul. 2024.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis *et al.* Impacto da política de reserva de vagas nas taxas de evasão na Unesp. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 26, p. 197-217, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/hLsWWNBjyw-KNPH3gnXKVfZQ/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MERCURI, Elizabeth; POLYDORO, Soely A. J. (org.). **Estudante universitário**: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral, 2004.

MOLINA, Mauricio Leonardo Aguilar; AZEVEDO JÚNIOR, Waldyr. Formação em engenharia civil: desafios para o currículo na UFJF. *In*: COBENGE, 2014, Juiz de Fora. **Anais**

[...] Brasília, DF: ABENGE, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/283327025\\_FORMACAO\\_EM\\_ENGENHARIA\\_CIVIL\\_DESAFIOS\\_PARA\\_O\\_CURRICULO\\_NA\\_UFJF](https://www.researchgate.net/publication/283327025_FORMACAO_EM_ENGENHARIA_CIVIL_DESAFIOS_PARA_O_CURRICULO_NA_UFJF). Acesso em: 14 set. 2023.

OLIVEIRA, Vanderlí Fava de. **Uma proposta para melhoria do processo de ensino/aprendizagem nos cursos de Engenharia Civil**. 2000. Tese (Doutorado) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves *et al.* Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 569-592, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/gksF8MbQkvCNFLjKw8pTDdS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PONTES, Jordan de Oliveira. **O impacto da pandemia de Covid-19 sobre o desempenho dos alunos de ensino superior no ENADE 2021**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38535>. Acesso em: 15 jul. 2024.

RODRIGUES, Edgar Bendahan. **Política de reserva de vagas na Unesp: um estudo com base nos Modelos Organizadores do Pensamento de estudantes ingressantes pretos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/202155>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos; BORJA, Maria Eunice Limoeiro. **Observatório da vida estudantil: compreensões e trilhas teórico-metodológicas**. Salvador: EDUFBA, 2023.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos. Teoria da afiliação: notas para pensar a adaptação de novos públicos ao ensino superior. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n. 1, p. 202-214, 2015. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4571>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos. **Observatório da vida estudantil: universidade, responsabilidade social e juventude**. Salvador: EDUFBA, 2013.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos; VASCONCELOS, Letícia; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. **Observatório da vida estudantil**: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2017.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília, DF: Ministério da Educação: UNESCO, 2005.

SCHLEICH, A. L. R. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/365162>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SCHUMAN, Lia Vainer (org.). **Branquitude**: diálogos sobre racismo e antirracismo. São Paulo: Fósforo, 2023.

SERRANO-BARQUÍN, Carolina *et al.* Depresión y ansiedad desde los estudios de género en estudiantes Universitarios. **Revista de Psicología de la Universidad del Estado de México**, Ciudad del México, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11799/40385>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, Anna Clara Santos da *et al.* Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 14, n. 2, p. 563-587, 2021.

SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos Alfredo. **Origens e destinos**: desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro: Luperj/UCAM/Topbooks/Faperj, 2003.

SOTERO, Edilza Correia. Transformações no acesso ao ensino superior brasileiro: algumas implicações para os diferentes grupos de cor e sexo. *In*: MARCONDES, Mariana Mazzini *et al.* (org.). **Dossiê mulheres negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2013. Cap. 31, p. 35-52.

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Anuário Estatístico da UNESP: 2022**. São Paulo: UNESP, 2022a.

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria de Permanência Estudantil. **Relatório de atividades 2022**. São Paulo: COPE, 2022b.

VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a majestade: "profissões imperiais" no Brasil. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 15, n. 28, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2553>. Acesso em: 15 jul. 2024.

## Contribuição de autoria

**Rogério de Oliveira Rodrigues** - Coordenador do projeto, conceitualização, curadoria de dados, análise dos dados, revisão final do artigo.

**Edgar Bendahan Rodrigues** - Metodologia, curadoria de dados, elaboração principal do artigo e discussão dos resultados.

**Renata Trasse de Oliveira Barbosa** – Metodologia, conceitualização, redação das seções teóricas, revisão do artigo.

Revisão gramatical por: Edgar Bendahan Rodrigues

E-mail: [edgar.bendahan@unesp.br](mailto:edgar.bendahan@unesp.br)